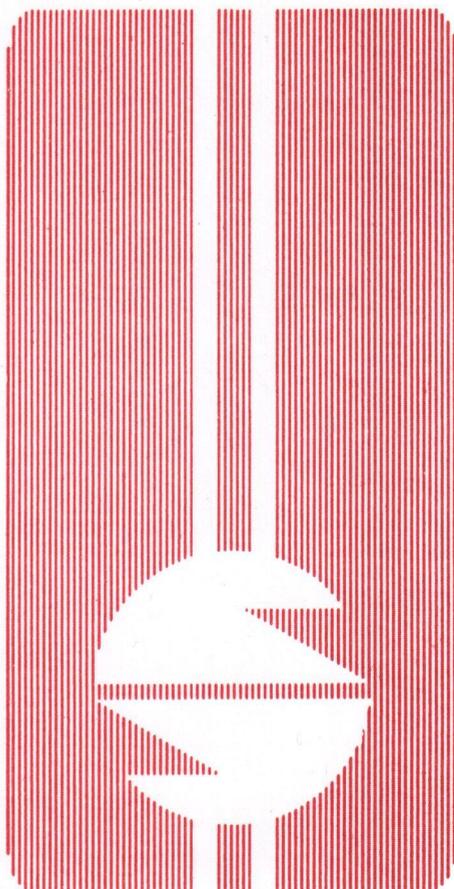


# análise econômica

- **EQUILÍBRIO, PROGRESSO TÉCNICO E DESIGUALDADES REGIONAIS**  
Carlos Roberto Azzoni
- **DESENVOLVIMENTO POLARIZADO E DESEQUILÍBRIOS REGIONAIS**  
Nali de Jesus de Souza
- **OS NOVOS CLÁSSICOS E O MÉTODO**  
Carlos Magno Lopes
- **ECONOMIAS DE MERCADO E DEMANDA EFETIVA**  
Gilberto Tadeu Lima
- **MEASURES OF CAPACITY UTILIZATION**  
Marcelo S. Portugal
- **ASPECTOS DO CONTROLE EM UM MODELO DINÂMICO**  
Marat Rafikow  
Pedro Augusto P. Borges
- **A FIRMA EM UM AMBIENTE INFLACIONÁRIO**  
Carmen A.do V.C. Feijó
- **CUSTOS E BENEFÍCIOS DA INTEGRAÇÃO REGIONAL**  
Marco Antônio Montoya
- **A REESTRUTURAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL**  
Hoyêdo Nunes Lins
- **O MERCADO COMO PROCESSO: A ABORDAGEM AUSTRIACA**  
Fernando Caputo Zanella
- **GARY BECKER: PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA DE 1992**  
Giácomo Babinotto Neto
- **LIVROS RECEBIDOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Reitor: Prof. Héglio Henrique Casses Trindade  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
Diretor: Prof. Pedro César Dutra Fonseca  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS  
Diretor: Prof. Roberto Pires Pacheco  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
Chefe: Prof. Fernando Ferrari Filho  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA  
Coordenador: Prof. João Rogério Sanson  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA RURAL  
Coordenador: Prof. Juvir Luiz Mattuella

CONSELHO EDITORIAL: Achyles Barcelos da Costa, Aray Miguel Feldens, Atos Freitas Grawunder, Carlos Augusto Crusius, Ernani Hickmann, Fernando Ferrari Filho, João Rogério Sanson, Juvir Luiz Mattuella, Marcelo Savino Portugal, Maria Imilda da Costa e Silva, Nali de Jesus de Souza, Nuno Renan Lopes de Figueiredo Pinto, Otilia Beatriz Kroeff Carrion, Otto Guilherme Konzen, Paulo Alexandre Sphor, Pedro Cezar Dutra Fonseca, Reinaldo Ignacio Adams, Roberto Camps Moraes, Valter José Stülp, Yeda Rorato Crusius, David Garlow (Wharton Econometrics Forecasts Association, E.U.A.), Edgar Augusto Lanzer (UFSC), Eleutério F. S. Prado (USP), Fernando Holanda Barbosa (FGV/RJ), Gustavo Franco (PUC/RJ), Joaquim Pinto de Andrade (UnB), Juan H. Moldau (USP), Werner Baer (Univ. de Illinois, E.U.A.).

COMISSÃO EDITORIAL: Atos Freitas Grawunder, Pedro Cezar Dutra Fonseca, Reinaldo Ignacio Adams e Roberto Camps Moraes.

EDITOR: Prof. Nali de Jesus de Souza

SECRETARIA: Maria Ivone de Mello (normalização), Vanete Ricacheski (revisão de textos).

FUNDADOR: Prof. Antônio Carlos Santos Rosa

Os materiais publicados na revista *Análise Econômica* são da exclusiva responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos, desde que seja citada a fonte.

Aceita-se permuta com revistas congêneres. Aceitam-se, também, livros para divulgação, elaboração de resenhas ou resenhas.

Toda correspondência, material para publicação (vide normas na terceira capa), assinaturas e permutas devem ser dirigidos ao seguinte destinatário:

PROF. ROBERTO CAMPS MORAES  
**Revista *Análise Econômica***  
Av. João Pessoa, 52  
CEP 90040-000 - PORTO ALEGRE (RS), BRASIL  
Telefones: (051) 228-1633, ramal 3440  
Fax: (051) 225-1067

# GARY BECKER: PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA DE 1992

**Giácomo Balbinotto Neto\***

A Academia Real de Ciências da Suécia outorgou o Prêmio Nobel de Economia de 1992 ao economista Gary Becker, professor dos Departamentos de Economia e de Sociologia da Universidade de Chicago. O prêmio lhe foi concedido principalmente por seu trabalho na ampliação da esfera da análise econômica, para novas áreas do comportamento e das relações humanas.

A contribuição de Gary Becker refere-se à extensão da teoria econômica tradicional para campos não-convencionais, de modo a se construir uma estrutura analítica adequada, na qual se possa compreender o comportamento dos indivíduos, tornando mais fácil o seu entendimento, permitindo que sejam formuladas novas questões, que se gerem novos dados e que se formulem hipóteses falseáveis. Sua análise baseia-se, principalmente, nos princípios da maximização da utilidade e na suposição da racionalidade como foram estabelecidos por Jevons, Menger, Walras e Marshall. Seu trabalho levou a análise econômica para áreas nas quais os economistas jamais haviam pensado entrar, tais como a discriminação racial, o investimento em capital humano, casamento e a explicação de suas formas, divórcio, tamanho da família, crimes, hábitos, vícios, alocação do tempo e número de filhos.

Segundo ele, o que diferencia a Economia dos demais campos de conhecimento, tais como a Psicologia ou a Sociologia, não é seu objeto, mas o método de análise. Seu método é extremamente poderoso, visto que pode integrar uma grande variedade de comportamentos.

A abordagem econômica do comportamento humano assume que as pessoas fazem suas escolhas de maneira racional, visando ao benefício próprio, e que tais escolhas são significativamente afetadas pelos incentivos econômicos que recebem. Tal abordagem pode ser aplicada, então, aos mais diversos comportamentos. Segundo ele, "A abordagem econômica do comportamento humano é uma abordagem compreensiva, que é aplicável a todo o comportamento

\* Professor do Departamento de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Mestre em Economia pelo IEPE/UFRGS.

<b>Cód. AEA</b> <b>010</b>	<b>Palavras-Chave:</b> <b>Crime, família e divórcio</b>		
<b>ANÁLISE ECONÔMICA</b>	<b>ANO 11</b>	<b>Março/93</b>	<b>P.188-191</b>

humano, seja este envolvendo preços monetários ou preços-sombra, decisões repetidas ou infrequentes, decisões fundamentais ou de menor importância, com fins emocionais ou mecânicos, a pessoas ricas ou pobres, homens e mulheres, adultos ou crianças, pessoas estúpidas ou brilhantes, homens de negócio ou políticos, professores ou estudantes" (Becker, 1976).

O primeiro trabalho de impacto do Professor Gary Becker foi realizado no final dos anos 50, quando da publicação de sua tese de doutorado pela Universidade de Chicago, *The Economics of Discrimination*, na qual utilizou conceitos econômicos convencionais, até então aplicados somente ao comportamento das empresas e dos consumidores, bem como ao comércio internacional. Em sua tese, abordou a questão da discriminação racial no mercado de trabalho, mostrando que ela é economicamente cara, e que depende principalmente do poder de monopólio de quem manifesta tal discriminação. Para Becker, a melhor maneira de se acabar com a discriminação seria estimular a competição. Atualmente, seu trabalho tornou-se um clássico na literatura sobre o tema.

Outro trabalho que também causou grande impacto foi seu artigo *Investment in Human Capital: a theoretical analysis*, de 1962, no qual argumenta que os investimentos nos indivíduos em educação, saúde e treinamento são similares, ou até mesmo mais importantes do que aqueles feitos em novas máquinas e equipamentos. Hoje em dia, é mais do que reconhecido que os investimentos em educação e saúde das pessoas são os que apresentam maiores taxas de retorno e constituem uns dos principais fatores do crescimento e desenvolvimento econômico, bem como para a redução da pobreza.

Em 1968, Becker publicou um outro trabalho que teve grande repercussão e abriu um novo campo de pesquisa econômica, a chamada economia do crime - *Crime and Punishment: an economic approach*. A essência da abordagem econômica do crime assume a hipótese de que aqueles que cometem um ato ilícito, respondem tanto aos incentivos positivos como aos negativos, e que o volume de tais delitos é influenciado pela alocação de recursos para fazer cumprir a lei e outros meios para evitar o crime. Isaac Ehrlich, um dos mais brilhantes alunos de Becker, estimou que, quando os assassinos eram executados, havia redução substancial do número de assassinatos - para cada execução seriam evitados entre oito a vinte assassinatos. Além disso, esta abordagem não se resume apenas na pena de morte, sendo aplicável a um grande número de atividades ilegais, como a evasão de impostos, o roubo de automóveis e o tráfico de drogas, etc.

Mais tarde, em meados da década de 70, Becker voltou sua atenção para o estudo da família, apresentando a abordagem econômica do casamento e do divórcio.<sup>1</sup> Em dois artigos publicados no *Journal of Political Economy*, em 1973 e em 1974, Becker analisou, a partir de uma abordagem essencialmente econômica,

---

1 Sobre esse assunto, ver Balbinotto (1992).

o motivo pelo qual as pessoas se casam, com quem se casam, quando e porque se separam, as formas de casamento, a utilidade do namoro, quantos filhos o casal deverá ter, etc. Nesta abordagem, o casamento é visto como uma relação contratual estabelecida entre um homem e uma mulher. Segundo ele, o casamento irá ocorrer se, e somente se, ambos atingirem uma situação melhor, isto é, se aumentarem sua renda, sendo esta entendida de modo amplo, incluindo todo um estilo de vida.

Já o divórcio é interpretado como conseqüência das imperfeições nas informações disponíveis antes do casamento e da rápida acumulação de informações após o mesmo. Becker analisa o divórcio dentro de uma estrutura estocástica, sendo função, basicamente de dois fatores: dos ganhos esperados do casamento e da distribuição de uma variável que descreva os eventos inesperados. Assim, quanto maiores forem os ganhos esperados do casamento e menor a variância dos ganhos inesperados, menor será a probabilidade da ocorrência do divórcio.

A teoria econômica da fertilidade utiliza o instrumental econômico para explicar, entre outras coisas, a razão pela qual a fecundidade nas zonas rurais tem sido tradicionalmente mais alta do que nas zonas urbanas, e o motivo pelo qual o aumento dos salários das mulheres reduz a sua fecundidade. Nesta abordagem, as crianças são vistas pelos pais como "bens duráveis", que proporcionam prazer. Embora possa parecer estranha tal comparação, ela mostra, mais uma vez, que os instrumentos de análise econômica são mais amplos e mais poderosos do que se pensava (Becker, 1960).

Atualmente, suas pesquisas concentram-se na análise de hábitos, tradições e vícios e em suas implicações para uma série de fenômenos econômicos e sociais, como a prática de esportes, o hábito de fumar, o uso de drogas, a prática religiosa e a estabilidade das instituições [Becker (1992) e Becker and Murphy (1988)].

Embora seu trabalho seja reconhecido e respeitado no exterior, no Brasil ele é praticamente desconhecido. Contudo, com o agraciamento do Prêmio Nobel, espera-se que suas idéias e seus trabalhos sejam mais difundidos e estudados com maior profundidade. Como salientou o seu colega de Chicago, e também Prêmio Nobel, Milton Friedman, nenhum outro economista alargou tanto as fronteiras da análise econômica como Gary Becker. Suas idéias e trabalhos refletem-se em outros campos do conhecimento, como Sociologia, Demografia, Direito e Psicologia. Pelo conjunto de sua obra o professor Gary Becker pode ser considerado como um dos economistas mais influentes de sua geração.

## BIBLIOGRAFIA

- BALBINOTTO NETO, Giacomo. A Teoria Económica do Casamento e do Divórcio. *Análise Econômica*, Porto Alegre: FCE/UFRGS, A.10, n.18, p.125-141, set.1992.
- BECKER, G.S. *Economics of Discrimination*. Chicago: University Press, 1957.
- An Economic Analysis of Fertility. In: *Demographic and Economic Change in Development Countries*. National Bureau of Economic Research, 1960.
- Irrational Behaviour and Economic Theory. *Journal of Political Economy*, v.70, n.1, p.1-13, 1962a.
- Investment in Human Capital: a theoretical analysis. *Journal of Political Economy*, v.70, n.5, 1962.
- A Theory of the Allocation of Time. *Economic Journal*, v.75, n.299, p.493-517, 1965.
- Crime and Punishment: an Economic Approach. *Journal of Political Economy*, v.6, n.2, p.169-217, 1966.
- A Theory of Marriage: Part I. *Journal of Political Economy*, v.81, n.4, p.813-884, 1973.
- A Theory of Marriage: Part II. *Journal of Political Economy*, v.82, n.2, p.11-26, 1974.
- A Theory of Social Interactions. *Journal of Political Economy*, v.82, n.6, p.1063-1093, 1974.
- *The Economic Approach to Human Behaviour*. Chicago: Chicago University Press, 1976a.
- Altruism, Egoism, and Genetic Finiteness: Economic and Sociobiology. *Journal of Economic Literature*, v.14, n.3, p.817-826, 1976b.
- *Treatise on the Family*. Cambridge: Harvard University Press, 1981.
- Family. In: EATWELL, J.; MILGATE, M. and NEWMAN, P. *The New Palgrave Dictionary of Economics*. London: Macmillan, 1992.
- Family Economics and the Macro Behaviour. *American Economic Review*, v.78, n.1, p. 1-13, 1988.
- Habits, Addictions, and Traditions. *Kyklos*, v.45, n.3, p.327-346, 1992.
- LANDES, E.M. and MITCHAEAL, R.T. An Economic Analysis of Marital Instability. *Journal of Political Economy*, v.85, n.6, p.141-1187, 1977.
- and MURPHY, K.M. A Theory of Rational Addiction. *Journal of Political Economy*, v.96, n.4, p.675-700, 1988.